

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Maiara Cristina Paganelli¹

Priscila Escobar Benetti²

Eliane Raquel Rieth Benetti³

Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴

Joseila Sonogo Gomes⁵

Introdução: a humanização no trabalho de parto, enfatizando métodos que possam ser utilizados e que auxiliem as parturientes no sentido de diminuir a dor e favorecer o parto por via vaginal, parece ocupar cada vez mais espaço nas discussões entre profissionais da saúde, lembrando que a valorização da vida e o respeito são elementos indispensáveis para promover a humanização que se almeja. Considerando a dor uma sensação, uma experiência subjetiva e pessoal, que pode estar relacionada a aspectos sensoriais, autonômicos, afetivos e comportamentais, existem inúmeras estratégias não farmacológicas para amenizar a dor no trabalho de parto, dentre elas massagem na região lombar, técnicas de relaxamento, banho de imersão, cavalinho e a bola suíça. Essas estratégias podem reduzir o uso de medidas alopáticas e promover sensação de bem-estar para a mulher, o que proporciona satisfação e diminui o estresse no momento do parto e são encorajadas pela Organização Mundial da Saúde em suas recomendações para o parto normal, classificadas como condutas úteis e que deveriam ser utilizadas. **Objetivo:** conhecer estratégias não farmacológicas utilizadas por uma equipe de enfermagem em um hospital de pequeno porte para amenizar a dor da parturiente no trabalho de parto. **Descrição metodológica:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, realizada em uma Unidade Obstétrica de um hospital geral, considerado referência regional no atendimento às gestantes de baixo e médio risco, por possuir o Programa Casa da Gestante. O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer Consubstanciado nº 323/2009. Foram observados os preceitos éticos que envolvem uma pesquisa com pessoas. Participaram do estudo 12 profissionais de enfermagem (seis técnicos e auxiliares de enfermagem e seis enfermeiros). Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas, para caracterizar os entrevistados, abertas para que discorressem livremente sobre a temática. Além desse foi realizada observação participante. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram analisados conforme Gomes (2008), que preconiza os seguintes passos: ordenação dos dados (leitura compreensiva, organização do diário de campo e dos questionários aplicados), classificação dos dados (releitura dos textos e classificação das categorias) e, análise final, que compreende a articulação dos dados referentes à observação participante e do questionário, considerando a fundamentação teórica utilizada, o tema e os objetivos propostos por esse trabalho. **Resultados:** da busca de apreender o conteúdo das falas, emergiu uma categoria analítica, referente ao conhecimento e aplicabilidade de estratégias não farmacológicas pela enfermagem, visando amenizar a dor da mulher em trabalho de parto. A equipe apontou déficit de conhecimentos sobre técnicas para amenizar a dor no trabalho de parto. Nesse sentido, esse fato impossibilita o profissional de enfermagem de prestar uma assistência humanizada a mulher em trabalho de parto. No que tange as estratégias não farmacológicas

¹ Enfermeira, Egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Bolsista em Projetos de Extensão e de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Nefrologia Interdisciplinar e em Urgência, Emergência e Trauma. Hospital Unimed Noroeste/RS. Professora Hora/Aula do Departamento Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Email: elianeraquelr@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Administração, Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP. Professora do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. ⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

utilizadas pela equipe pesquisada destaca-se o diálogo com as mulheres, entretanto os profissionais não entendem isso como formas não farmacológicas de alívio da dor. Neste sentido, o diálogo é um fator essencial para a construção do cuidado em enfermagem e, cabe ao enfermeiro se preparar para diversas formas de comunicação com a parturiente, visando uma relação de confiança, a qual pode gerar segurança e cumprimento das orientações fornecidas pelos enfermeiros. Emergiu na fala de dois profissionais de enfermagem o fato de conhecerem técnicas de alívio da dor no trabalho de parto, como deambulação e orientações à mulher. Considera-se importante que a enfermagem, à medida que trabalho de parto evolui, mantenha a gestante informada do que esta ocorrendo, como uma das estratégias para amenizar a dor e proporcionando segurança. Outra estratégia mencionada pelos pesquisados foi apoio emocional, para tranquilizar a mulher no decorrer do trabalho de parto e no nascimento do bebê. Foi referido pelos pesquisados a orientação sobre a posição de cócoras durante o trabalho de parto, como forma de conforto à parturiente. Nesse sentido, a referida posição favorece os esforços expulsivos pela gravidade, alarga o ângulo pélvico em torno de 30% na medida em que a vagina se alarga e encurta. Além dessas foram pontuadas as seguintes ações: uso de bola suíça, banho de imersão, aplicação de calor, massagem, respiração e repouso no leito em decúbito lateral esquerdo. **Conclusões:** os profissionais entrevistados mesmo reconhecendo que há déficit de conhecimentos, utilizam estratégias não farmacológicas que são importantes e contribuem para amenizar a dor da mulher em trabalho de parto. Considera-se que a atitude profissional é importante para os envolvidos no processo de parturição, pois além de uma abordagem empática podem associar a utilização de estratégias não farmacológicas adequadas para aliviar a dor da parturiente. As parturientes respondem de forma individual a dor no trabalho de parto e, nessa perspectiva cabe a enfermagem tratá-la de forma individualizada. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** na busca de uma assistência integral a mulher em trabalho de parto, parece existir uma lacuna a ser preenchida pelo enfermeiro no sentido de instrumentalizar a equipe, tanto em termos técnicos quanto científicos, para que eles utilizam estratégias não farmacológicas como alternativas para amenizar a dor da mulher em trabalho de parto e, dessa forma transformar esse evento em uma experiência agradável, como um fenômeno natural e passível de ser vivenciado sem angústias, medos e dor. Os resultados obtidos com este estudo igualmente podem ser importantes no sentido de desencadear reflexões e ações no que tange ao aprimoramento da qualidade da assistência de enfermagem, por meio do uso adequado de estratégias não farmacológicas, para que a mulher vivencie o trabalho de parto com segurança e menos dor.

Referências

1. Gayeski ME, Brüggemann OM. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(4): 774-82.
2. Gomes, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 79-105.
3. Lúcio IML, Pagliuca LMF, Cardoso MVLML. Diálogo como pressuposto na teoria humanística de enfermagem: relação-mãe-enfermeira-recém-nascido. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(1):173-180.
4. Organização Mundial da Saúde. *Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático*. Genebra (SUI): OMS; 1996.

Descritores: Trabalho de parto. Dor do parto. Enfermagem obstétrica.

Categoria: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem